

**POR UMA  
ECONOMIA CRIATIVA  
E UM TURISMO  
TRANSFORMACIONAL  
COMO PILARES DO  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

---



**MOÇÃO SECTORIAL**

**XXII Congresso Regional do PS-Madeira**

---

Diogo José Costa Serrão Goes

1º subscritor, militante 197030

---

# Por uma economia criativa e um turismo transformacional como pilares do desenvolvimento regional

Passado quase meio século desde a conquista da autonomia, a Região Autónoma da Madeira enfrenta hoje um conjunto de problemáticas que derivam da inércia, da má gestão e incompetência da governação hegemónica regional. A descaracterização da paisagem e a perda da autenticidade cultural influem determinadamente na perda de atratividade dos destinos turísticos e na perda de competitividade regional.

Considerando que as regiões insulares ultraperiféricas caracterizam-se pela sobredependência económica do turismo, a nossa Região enfrenta um novo desafio histórico: **conceber e implementar um novo modelo de desenvolvimento, assente na diversificação da economia e na valorização do potencial humano e criativo regional**. Rejeitamos a lógica neoliberal que trata a Cultura e a natureza como mercadorias.

A economia cultural e criativa, a par do turismo cultural sustentável, o ecoturismo, o turismo regenerativo, transformacional ou base comunitária, são alguns dos conceitos que podem constituir fatores diferenciadores e conferir vantagens competitivas à economia regional, acrescentando valor.

A inovação nos setores culturais e do turismo torna-se cada vez mais essencial e deve estar alicerçada na valorização do capital humano e criativo dos residentes, na auscultação da sociedade civil, do poder local e dos *stakeholders* dos vários subsetores. Os recursos endógenos da Região, a paisagem, a cultura, o capital humano e criativo dos habitantes têm sido subvalorizados por parte da atual governação. O desinvestimento público nas áreas da Cultura espelha desigualdades territoriais e é demonstrativo da política antidemocrática e da centralização cultural.

***É possível concretizarmos um novo modelo de desenvolvimento integral que seja capaz de conciliar o crescimento económico com a preservação ambiental, a salvaguarda do património cultural e a garantia da coesão e justiça social.***

---

Seis dos onze concelhos da região possuem apenas um espaço museológico, enquanto o Funchal concentra mais de uma dezena de museus. Apenas sete museus estão credenciados pela Rede Portuguesa de Museus. Desde 2015, a governação regional prometeu a criação de cerca de uma dezena de novos museus. Sucessivas promessas e constantes adiamentos pautaram a ação política de um governo que privilegia a propaganda em detrimento da efetivação dos direitos culturais. Uma década depois, uma dezena de museus continuam por inaugurar.

A desigualdade no acesso à oferta cultural é especialmente evidente nos concelhos situados no norte da ilha. As galerias de arte são quase inexistentes nestes concelhos e é reduzido o número de empresas ligadas às indústrias culturais e criativas. Este poderá ser um breve retrato das políticas culturais que nunca saíram do papel, de museus que vegetam à margem do interesse público e de indicadores que clamam pelo que não foi feito. É preciso contrariar a inércia da direita política e inverter o mau estado da política cultural, apresentando uma estratégia concertada para o setor.

**O atual modelo de desenvolvimento turístico-cultural da Região está esgotado.** Os discursos populistas e neoliberais, que tem vindo a proliferar na sociedade contemporânea, na esfera político-mediática, apregoam um falso discurso de sustentabilidade e apropriam-se de prémios internacionais para mascarar a prossecução da lógica capitalista, assente na perpetuação da exploração dos recursos.

O discurso da sustentabilidade já não é suficiente para inverter o consecutivo aumento da pressão turística sobre o território. **É necessário promover a regeneração dos ecossistemas, a salvaguarda da biodiversidade e a preservação do património cultural e paisagístico.** Urge planeamento estratégico. Urge conceber um modelo energético-ambiental do turismo na Região. Urge reconhecer a Cultura como um setor preponderante na diversificação da economia regional e para a adoção de um turismo sustentável. Urge uma gestão democrática e participada do Turismo e da Cultura, onde as pessoas estejam no centro da decisão.

**O destino Madeira não pode ser um instrumento da propaganda político-turístico do regime,** que promove a entronização das elites e a segregação socioespacial, em vez do desenvolvimento social e humano que almejamos para a nossa comunidade.

---

Acreditamos que um futuro mais justo e sustentável é possível. Somente as políticas progressistas, de esquerda, alinhadas com os princípios do socialismo democrático, poderão defender um modelo de turismo transformacional, regenerativo, sustentável e uma economia criativa inclusiva, capaz de **transformar a Madeira num exemplo global** de equilíbrio entre o progresso, o desenvolvimento humano e o respeito pelo território.

**Só o Partido Socialista será capaz de imprimir uma marca de mudança, de transformação e implementar um novo modelo de desenvolvimento regional assente na valorização do potencial humano e criativo regional.**

## PROPOSTAS

1. Criar um **Fundo Regional de Investimento na Criatividade**.
2. Promover a **instalação de “incubadoras criativas”** em municípios de menor densidade.
3. Definir e implementar uma **estratégia regional para o setor museológico**, considerando a **criação de “ecomuseus”**: a Casa-Museu Lourdes Castro - Laboratório da Paisagem e o Museu do Território e do Turismo da Madeira.
4. Implementar **modelos de programação de equipamentos culturais participados** por coletivos de artistas, pela academia e por instituições do foro associativo.
5. Desenvolver **“Assembleias participativas”**, em cada freguesia, para auscultação dos habitantes e agentes dos setores turísticos e culturais, tendo em vista a definição de prioridades em temas de desenvolvimento turístico e cultural, que tenham em conta cada especificidade local.
6. Promoção de um **turismo de imersão cultural**, que privilegie experiências autênticas, roteiros de turismo cultural interpretativo do património cultural, em colaboração com artistas e criativos regionais e programas de intercâmbio com comunidades locais.



# Por uma economia criativa e um turismo transformacional como pilares do desenvolvimento regional

Subscvem a presente moção setorial:

**1º Subscritor:**

Diogo José Costa Serrão Goes, militante nº 197030

**Subscritores:**

Maria Isabel de Ponte Garcês, militante nº 176072

Rui Alberto Pereira Caetano, militante nº 35331

Lúisa Marinho Antunes Paolinelli, militante nº 176406

Vítor Sérgio Spínola de Freitas, militante nº 27281

José Miguel Mafra Iglésias, militante nº 76452

Sofia Maria Araújo Canha, militante nº 158191

Olga Maria de Ascensão Fernandes, militante nº 176471

Maria Elisa Rosa Albergaria Seixas, militante nº 157483

José Júlio de Carvalho Gomes Curado, militante nº 157182

Cátia Vieira Pestana, militante nº 176239

Maria Madalena Caetano Sacramento Nunes, militante nº 185660

Fátima Spínola Freitas, militante nº 72017

Frank Thomas Ussner Dellinger, militante nº 152875

Guido Marcelino Mendonça Gomes, militante nº 35705

Paulo Bruno Ferreira, militante nº 28678

Audília José Vieira Sousa, militante nº 184188

José Manuel Domingos Sebastião, militante nº 43587

Diana Carolina Carrascal Pinsang, militante nº 186 857



**PS**  
MADEIRA